



O Militante

BOLETIM DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A TÁCTICA DO PARTIDO E A LIGAÇÃO COM AS MASSAS

— LEON BOHR —

Há quarenta anos atrás, em Janeiro de 1919, Lénine escreveu uma carta aos operários da Europa e da América. Nela, se bem que não se tenha referendado a constituição da Internacional Comunista, dizia-se: «*de facto existe já a III Internacional*». Os operários de vanguarda, recolhendo os ensinamentos da guerra imperialista e sob a influência da Grande Revolução Socialista de Outubro, tinham-se convencido de que era necessário romper com os oportunistas e formar partidos revolucionários de novo tipo. O aparecimento de tais partidos em diversos países significava o começo de uma nova etapa do movimento operário internacional. Os operários, escreveu Lénine, acercam-se, lenta mas firmemente, da táctica comunista.

O socialismo, comprimido em 1919 pelo anel de fogo do bloqueio e da intervenção, manteve-se à custa duma luta incrivelmente dolorosa, e converteu-se hoje num grande sistema mundial, que se estende desde o Elba até ao Mar da China Meridional. Os partidos comunistas cresceram e tornaram-se vigorosos. No primeiro Congresso da Internacional Comunista estiveram representados vinte partidos; no segundo, celebrado em 1920 já eram trinta e sete. Em vésperas da segunda guerra mundial os partidos comunistas tinham uns 4.200.000 militantes. Hoje existem setenta e cinco partidos comunistas com trinta e três milhões de filiados. A táctica comunista é também incomparavelmente mais rica. Tornou-se mais flexível e está mais estreitamente ligada à vida. Mas os princípios decisivos desta táctica continuam sendo os mesmos: saíram incólumes das provas mais diversas ao longo de 40 anos de combates e continuam sendo a base da política dos partidos marxistas-leninistas que lutam nos países capitalistas.

O ÉXITO É DECIDIDO POR MILHÕES DE LUTADORES

Os grandes objectivos a que tendem os partidos comunistas não podem ser alcançados senão me-

diente a acção organizada das amplas massas. A transformação revolucionária da sociedade capitalista não pode ser levada a cabo por heróis ou grupos isolados, e nem sequer partidos inteiros, se contarem exclusivamente com as suas próprias forças e não mobilizarem para a luta milhões de trabalhadores.

O marxismo demonstrou cientificamente o papel decisivo das massas populares no desenvolvimento da sociedade e a missão histórica especial da classe operária. Toda a actividade prática de Marx e Engels é um exemplo de luta incansável para fortalecer os vínculos dos grupos comunistas, então muito pouco numerosos, com as massas operárias. Já naquele período se assentaram os fundamentos da táctica dos partidos marxistas que começavam a formar-se, táctica que, contribuindo para despertar a consciência de classe do proletariado, o levava à acção revolucionária.

A herança teórica dos fundadores do marxismo contém importantíssimos princípios tácticos tendentes a incorporar na luta as amplas camadas da classe operária. Mas a época de Marx e Engels não foi senão a precursora da verdadeira luta de massas. As acções do proletariado nas revoluções de 1848 e inclusivamente os heróicos combates dos comunistas de Paris, que durante 72 dias «tomaram de assalto o céu», foram simples relâmpagos da grande tempestade que se acercava. A época das tempestades veio mais tarde, com um impulso desconhecido da acção das massas quando se puseram em movimento não dezenas e centenas de milhares de homens, como ocorrera antes, mas dezenas e centenas de milhões, e, quando surgiram uma diversidade de formas de luta e uma riqueza de iniciativas revolucionárias, nascidas posteriormente, que em vida de Marx e Engels só podiam ser um sonho. E foi então, quando a questão de dominar todas essas formas e de saber dirigir o movimento, que tinha adquirido verdadeiro carácter massivo, passou a ser a questão fundamental da táctica dos partidos marxistas.

Lénine, baseando-se na enorme experiência acumulada na primeira época das revoluções socialistas,



generalizou os ensinamentos das mesmas, mostrou além disso as particularidades das revoluções democrático-burguesas e nacional-libertadoras da época do imperialismo e desenvolveu em todos os seus aspectos os princípios táticos do marxismo. A riquíssima experiência dos partidos comunistas trouxe muitos elementos novos à doutrina da tática marxista revolucionária, como ciência e arte que apetrecham os partidos com um método científico para resolver acertadamente as questões táticas numas ou noutras condições.

A tática comunista determinam-na os objectivos pelos quais luta o Partido, o seu programa e a sua ideologia revolucionária. As tarefas das grandes etapas históricas no caminho para os objectivos finais são resolvidas pela estratégia. Mas cada período histórico decompõe-se noutros mais pequenos, e o Partido trata de realizar com a ajuda da tática tudo o que amadureceu na dita etapa, assinala as formas de luta e as tarefas concretas do momento. A tática dimana da estratégia; por isso, para traçar uma tática acertada é imprescindível ter uma clara visão das tarefas estratégicas. No VII Congresso do Partido Comunista do Japão assinalou-se, por exemplo, que diversas falhas verificadas na tática do Partido em fins da década de 40 e começos da de 50 se radicavam no facto de que o Partido possuía uma ideia equivocada da etapa estratégica actual, acreditava-se que era uma etapa chamada a resolver directamente tarefas socialistas, enquanto o país atravessava e atravessa uma etapa de luta democrática e de libertação nacional.

A tática comunista é um plano de actividade revolucionária, baseada em princípios firmes, aplicados pelos partidos de forma sistemática e incessante. Este plano, como ensina o leninismo, deve partir sempre da análise científica da realidade e ter em conta a correlação das forças de classe no país, e à escala mundial.

A actual etapa do movimento comunista, apesar das suas peculiaridades nos diversos países capitalistas, tem, como se assinalou na Declaração de Moscovo dos Representantes dos Partidos Comunistas e Operários, um traço comum: os interesses e a política de um punhado de monopolistas estão cada vez mais em contradição não só com os interesses da classe operária, como também com os das demais camadas da sociedade capitalistas: os camponeses, os intelectuais e a burguesia urbana, pequena e média. Isto cria condições para a frente única da classe operária, para unir a maioria do povo na luta contra os monopólios capitalistas e para que os partidos comunistas aglutinem solidamente à sua volta todas as forças progressistas, todos os partidos e correntes políticas dispostos a lutar contra a ditadura do capital monopolista.

Nos países já subjugados pelos monopolistas tanques ou em vias de sê-lo, a classe operária actua como o intérprete natural dos interesses de toda a nação, e os partidos comunistas esforçam-se para forjar uma unidade combativa, em defesa das liberdades democráticas e da independência. Nas colónias e nos países que há pouco se desligaram do sistema colonialista existem todas as possibilidades para desenvolver um

movimento único anti-imperialista e anti-feudal. Hoje somos testemunhas da inusitada ampliação da actividade das massas prevista por Lênine.

O leninismo fornece a fundamentação teórica de importantíssimas questões táticas. E ainda, com toda a riqueza de conteúdo e toda a amplitude do círculo de problemas táticos abarcado, não é difícil perceber que critério seguia Lênine ao apreciar qualquer fenómeno da história, da ideologia e sobretudo da prática dos partidos comunistas. Esse critério é a comprovação constante das posições programáticas e táticas do partido através da acção das massas.

É necessário bastante tempo para que um partido deixe de ser um grupo reduzido de homens unidos por um mesmo ideal e que actuem principalmente dentro do Partido e se converta numa organização ligada às massas e capaz de influir nelas. A duração das etapas que inevitavelmente percorre cada partido no seu desenvolvimento não pode ser a mesma para todos. Depende das condições objectivas do país e, em grande medida, do próprio partido, da sua energia, da sua coesão e da sua tática. Mas por muito desigual que seja o complexo processo da fusão das ideias comunistas com o movimento operário de massas, por muito que os partidos comunistas e operários se distingam um do outro quanto à força, efectivos e organização, o movimento comunista internacional no seu conjunto converteu-se já num poderoso e incontível aluvião. Incluso a actividade de partidos comunistas relativamente pequenos e que todavia não conduzem grandes massas, é uma chama inextinguível que tarde ou cedo aleará o movimento das massas populares.

O processo de crescimento dos partidos comunistas e de ampliação dos seus laços com os trabalhadores é tão irredutível como a acção das leis da história. Mas nenhum movimento ascensional segue uma linha recta. Na história de cada partido há períodos de auge, de descenso, de acentuação e de debilitamento da sua influência nas massas. No trabalho cotidiano de cada partido os êxitos alternam-se com os reveses. As campanhas eleitorais, por exemplo, nem sempre dão mais votos aos comunistas. Tanto nos períodos de triunfo como nos dias de reveses temporários os partidos comunistas seguem sempre a tradição leninista: analisar bem as condições objectivas criadas, tirar ensinamentos dos defeitos próprios e esforçar-se, antes de tudo, por alargar a sua ligação com os trabalhadores.

A experiência histórica ensina, que nem sequer os partidos mais prestigiosos, que contam com o apoio do povo, podem adormecer sobre os louros. A peculiaridade da ligação do partido com as massas consiste precisamente em que é mister reforçar esta ligação a todo o momento, dia após dia; o menor debilitamento do trabalho das massas faz sempre que se percam posições conquistadas. O inimigo não permanece inactivo, trata de tomar a iniciativa, reforça os meios de influência sobre as massas, saca também ensinamentos da sua própria experiência e recorre a estratégias cada vez mais subltis. Por isso o Partido deve aprofundar e estender incessantemente a sua influência nas massas. Deve fazer isso depois de cada

falha, porque a debilidade do trabalho de massas é correntemente uma das causas dos reveses. Depois de cada triunfo também isto é imprescindível, pois de contrário a vitória não será firme e tornar-se-á difícil aproveitar o êxito obtido para continuar a avançar.

AS MASSAS APRENDEM PELA PRÓPRIA EXPERIÊNCIA

Os partidos comunistas e operários, por serem organizações que expressam com justeza os interesses essenciais da classe operária e de todos os trabalhadores, têm motivos fundados para contar com o apoio activo das massas.

Mas é sabido que não basta sequer proclamar um programa marxista-leninista para ter prestígio entre as massas. O povo não aprende por métodos livrescos. Como dizia Lênine, não basta a propaganda e a agitação para que toda a classe, para que as mais amplas massas de trabalhadores e de oprimidos pelo capital abracem as posições do Partido. «Para isso é necessário a própria experiência política destas massas. Tal é a lei fundamental de todas as grandes revoluções...» (Obras, t. 31, pág. 73).

Os comunistas têm sempre em conta esta lei objectiva da revolução para não se isolarem das massas, para não se verem na situação de uns «incompreendidos» e sobretudo para não se equivocarem e não creem que aquilo que o Partido ultrapassou também as massas ultrapassaram. O que é claro desde há muito para os comunistas, pode não sê-lo ainda para as extensas camadas trabalhadoras. E as massas há que tomá-las como são, não só com o seu sentido revolucionário e o seu espírito combativo, como também com os seus preconceitos e as suas ilusões. Neste sentido não deve haver nem sombra de idealização, não deve tomar-se por realidade o desejado. Lênine, que tinha uma confiança sem limites na energia revolucionária das massas, insistia sempre em que era preciso sentir «desconfiança» quando se tratava de apreciar o verdadeiro estado de ânimo do povo. Lênine era inimigo dos exageros e considerava que basear a tática do Partido numa idealização da correlação real das forças de classe equivale a matar a tática. Por atizada que seja a mentalidade das massas há que tomá-la em consideração. Não cabe considerar-se ofendidos pela atitude das massas. Seguindo este princípio marxista-leninista, Marcel Servin, no informe ao Pleno do C.C. do Partido Comunista Francês dedicado à situação política da França, depois do referendun de gaullista, assinalava que seria equivocado considerar uma massa reacçãoária os 17 milhões de franceses que disseram «sim», isto é, que apoiaram de facto a constituição reacçãoária. Há que tomar em conta as suas ofuscações como um facto objectivo, e continuar a reanimar ou manter o contacto com a maior parte desses milhões de franceses: de contrário, como se disse no pleno, o Partido condenar-se-á ao isolamento e ao marasmo.

Um comunista chamado a esclarecer a política do Partido pode, talvez, sentir-se inclinado a trabalhar entre os que já apoiam esta política. A coisa é mais fácil, trabalha-se entre pessoas de confiança, ninguém

quer comprometer ao que realiza este trabalho explicativo, ninguém trata de fechar-lhe a tranqueira. Outra coisa é quando se trabalha entre elementos vacilantes, e mais ainda entre gente hostil. Então pode-se esperar sempre um mau passo, é necessária uma grande agilidade na argumentação, e às vezes há que vencer, não poucos escolhos para penetrar em todas as organizações, compreendidas as mais reacçãoárias, onde haja massas trabalhadoras. Mas, como o demonstra a experiência, só assim pode o Partido conhecer o verdadeiro estado de ânimo das massas e só assim os comunistas podem aprender a trabalhar não só entre os elementos avançados, mas também entre os que vão à retaguarda.

O partido marxista-leninista parte sempre da experiência política das próprias massas. Mas isto não significa, de forma alguma, que o Partido possa permanecer passivo até que as próprias massas compreendam os ensinamentos da vida e que a razão está do lado dos comunistas. A segurança dos partidos marxistas-leninistas em que mais tarde ou mais cedo serão apoiados pelo povo como únicos porta-vozes dos seus interesses, não têm nada de comum com o fatalismo, com a tática de «esperar que soe a hora».

A necessidade de tomar em consideração o nível de consciência das massas não significa em absoluto que haja que descer ao nível das massas e adaptar-se às camadas atiradas. Os comunistas chamam preconceitos aos preconceitos; equívocos aos equívocos, e ao mesmo tempo sabem apreciar lucidamente o grau de consciência das massas.

Um princípio importantíssimo da tática comunista, segundo o determina o leninismo, consiste em fazer que as massas se convençam pela sua própria experiência do acerto da política do Partido e em ajudá-las a adquirir com a maior rapidez possível, a experiência precisa para a luta revolucionária.

A história de muitos partidos comunistas conhece elucidativos exemplos em que a política dos comunistas recebida pelas massas, de começo com prevenção e às vezes com hostilidade, conquistou em pouco tempo milhões de vontades porque o Partido aplicava uma tática acertada e contribuía de maneira activa para que as massas adquirissem experiência política e para forjar a sua consciência.

Pode servir de exemplo concreto a tática dos comunistas russos no período entre Fevereiro e Outubro de 1917. Como é sabido, nos congressos e conferências dos trabalhadores celebrados antes do mês de Maio, os comunistas não recolhiam mais que uma décima parte dos votos. As massas, sinceramente equivocadas na apreciação do carácter da guerra mundial, negavam-se com frequência a escutar os bolcheviques, que exortavam a pôr fim à guerra imperialista. Em mais de uma ocasião, trabalhadores de ideia contrária expulsavam os comunistas da tribuna. Apesar disso o Partido trabalhava paciente e tenazmente entre as massas, explicando a sua linha política, utilizando com acerto as provas acusatórias compreensíveis e convincentes para as massas, que lhe ofereciam a vida e o próprio desenvolvimento dos acontecimentos.

Nas directrizes do Partido sublinhava-se então a

necessidade da propaganda: em cada grupo, em cada regimento, em cada fábrica, em particular entre as massas mais atrasadas, nas quais, sempre nos dias de crise política a burguesia trata de se apoiar. Organização, organização e uma vez mais organização do proletariado em cada fábrica, em cada distrito e em cada bairro: esta era a norma de conduta do partido bolchevique e isto permitia-lhe conquistar cada vez mais as massas. Se não fora a traição dos partidos pequeno-burgueses, o apoio que os bolcheviques tinham ganhado teria podido assegurar a passagem pacífica do poder para as mãos da classe operária.

Quando no período de Munich, assim como em 1939, durante a «guerra estranha», o Partido Comunista Francês desmascarava os incendiários de guerra, não contava com amplo apoio entre as massas. Os inimigos do comunismo badalavam aos quatro ventos falando de isolamento do Partido. Mas, pouco depois, a própria vida convencia as massas de que os comunistas tinham razão. O Partido viu de novo crescer o seu prestígio entre as massas do povo francês.

Agora, camadas muito amplas de franceses não compreendem ainda bem que a subida de De Gaulle ao poder e todas as transformações que leva a cabo são a ofensiva da reacção e do fascismo. Mas a realidade dissipará as ilusões. A demagogia, o engano, a propaganda chauvinista e a política do silêncio e do equívoco podem prolongar a ofuscação, mas nada pode ocultar durante largo tempo o que existe na própria vida nem o que não pode mudar enquanto o poder se encontra de facto nas mãos dos monopólios.

SOBRE AS CONSIGNAS E INICIATIVAS REVOLUCIONÁRIAS

Como fazer que as massas adquiram com maior rapidez a necessária experiência política? É suficiente para isto levar a cabo o correspondente trabalho de esclarecimento. A sua importância é muito grande, mas sempre corre o risco de converter-se num simples trabalho educativo se não está subordinado aos objectivos mais perentórios; as chamadas «reivindicações directas», e não está ligada a nenhuma acção concreta. A prática revolucionária convenceu já há tempo, os partidos comunistas de que abrir os olhos às massas para que vejam a situação real não significa, nem nada que se pareça, instruir mediante a palavra, e nada mais que a palavra: significa organizar a acção.

Como as massas assimilam a realidade circundante através dos factos com que chocam dia a dia e as afectam directamente, o Partido só pode lograr que as massas abordem a solução das tarefas essenciais quando dirige a luta pela satisfação das tarefas essenciais, quando dirige a luta pela satisfação das suas necessidades imediatas. Os marxistas criticaram sempre os reformistas, que adiam a realização dos ideais socialistas até um futuro indeterminado e afirmam que o interesse principal da classe operária consiste em procurar a satisfação das necessidades cotidianas. Ao mesmo tempo os comunistas estão longe de fechar os olhos às ditas necessidades dos trabalhadores.

Pelo contrário guiam-se pela ideia de que só os partidos revolucionários podem defender de verdade, sob o capitalismo, estes interesses, levando passo a passo, a classe operária à solução das tarefas principais. Desmascarando a falsidade e a hipocrisia de todos os partidos reformistas e burgueses que falam de reformas, Lênine dizia: «*Nós tratamos de ajudar a classe operária a conseguir melhorias reais, por insignificantes que sejam, da sua situação económica e política, e sempre acrescentamos que nenhuma reforma pode ser firme, verdadeira e séria, se não é apoiada pelos métodos revolucionários da luta de massas. Ensinamos sempre que o partido socialista que não conjugue esta luta pelas reformas com os métodos revolucionários do movimento operário, pode transformar-se numa seita, pode isolar-se das massas, e este é o perigo mais sério para o êxito do verdadeiro socialismo revolucionário.*» (Obras, t. 21, pág. 389).

O Partido lança consignas actuais que o povo compreende e a luta pela sua realização ajuda a elevar, passo a passo a consciência das massas. Os comunistas desmascaram constantemente o regime capitalista, já caduco, mas consideram erróneo lançar consignas puramente críticas e que não respondam à pergunta de que se deve fazer e como há que fazê-lo. V. I. Lênine sempre lutou contra os intentos de lançar consignas que só sirvam para «aguçar a consciência do proletariado contra o imperialismo.» Lênine dizia: «*Toda a consigna «negativa», não ligada a uma determinada solução positiva, não «aguça», mas antes entumescce a consciência, pois é algo vazio, um mero grito, uma frase declamatória, sem conteúdo.*» (Obras, t. 23, pág. 60).

As consignas lançadas pelo Partido são uma prova de como compreende o momento, as particularidades da situação e o verdadeiro estado de ânimo das massas. É notório quanto energicamente lutava o Partido Bolchevique contra todos os que pretenderam impôr-lhe, à raíz da revolução de Fevereiro, consignas directamente socialistas como consignas de acção chamando a derrubar o governo provisório. A estas consignas chegou o Partido passando por diversas etapas intermédias, quando as massas compreendiam já que sem derrubar o governo provisório não se podia resolver nenhuma das tarefas vitais que estavam colocadas ante o país. O Partido não lançava então consignas nitidamente socialistas. Lutava pela paz e a lógica da luta demonstrou que não se podia terminar com a guerra sem terminar antes com a burguesia e os latifundiários. O Partido lutava pelo pão e os acontecimentos demonstraram às massas que enquanto os exploradores estiveram no Poder não se podia dar pão aos famintos. O mesmo aconteceu com a consigna «A terra para os camponeses» e outras para cuja realização os bolcheviques levantam as massas. Aqueles chamamentos democráticos, simples, compreendidos por todos, que reflectiam acertadamente as necessidades populares, desempenharam um papel eminentemente revolucionador, desenvolveram a iniciativa das massas e deram vida a numerosas formas de luta dos trabalhadores.

Uma das particularidades mais importantes da etapa actual do movimento revolucionário é que as tarefas imediatas que se apresentam diante dos trabalhadores e a defesa das suas necessidades, cotidianas, fundem-se cada vez mais, com a solução dos problemas mais importantes ligados à transformação da sociedade capitalista no seu conjunto. Muda o próprio conceito de «necessidades urgentes». Na realidade, nas condições criadas pelo domínio dos monopólios, todo o movimento pelo aumento dos salários, pelo subsídio de desemprego, pelas pensões, etc. afecta os interesses dos monopolistas, que subordinaram totalmente o Estado.

Até que ponto se ampliou o conteúdo do conceito de «necessidades urgentes» vê-se com toda a clareza quando se analisa a luta pela paz, contra experiências de armas atómicas. Nesta luta, os operários estão agora directa e vitalmente interessados: do seu êxito depende a vida da sua família, dos seus filhos. No século da arma atómica, a própria experiência política da classe operária, de todos os trabalhadores e de outras camadas, permite ver com crescente nitidez que a defesa da paz e o protesto contra a agressiva política exterior dos Estados imperialistas não é um protesto político abstrato, mas uma política de importância vital que penetrou em cada casa.

A defesa da paz, da independência nacional e das liberdades democráticas e a luta pela reforma agrária são na actualidade tarefas cardinais que podem servir de união das mais distintas camadas da população na imensa maioria dos países capitalistas.

Quando por exemplo os partidos comunistas de diversos países da América Latina apresentam um programa reivindicando a defesa e ampliação dos direitos e liberdades cívicas, a protecção das riquezas naturais nacionais contra o capital estrangeiro, a elevação do salário, a ajuda aos pequenos produtores agrícolas e aos parceiros, estes partidos lutam por reivindicações de interesse comum e levam a acções conjuntas de todas as camadas da população.

Na criação de tal unidade conseguiram êxitos consideráveis, concretamente os comunistas chilenos. A candidatura presidencial apoiada pelo Partido Comunista do Chile reuniu, em 1958, 7 vezes mais votos que em 1952, só 30.000 menos que o candidato eleito. O movimento político surgiu em torno da classe operária e da frente de Acção Popular tem uma força de atracção sem precedente na história do país, incluso no campo, que sempre tem sido considerado como um firme baluarte da reacção. A frente de Acção Popular têm-se somado alguns partidos pequeno burgueses e tem-se reforçado a unidade de socialistas e comunistas e a colaboração com os partidos democráticos.

O Partido Comunista Italiano possui uma grande experiência na aplicação duma política que permite unir as mais distintas camadas da população em torno de reivindicações concretas. Na Itália, graças à derrota do fascismo e ao desenvolvimento do movimento de massas, o povo conseguiu uma nova Constituição, que, se bem que conserve o sistema capitalista, contém diversos artigos que impõem reformas de carácter progressista e democrático. Por isso as classes dominantes violam por todos os meios a Constituição e tratam de

iludir as reformas. O Partido Comunista, pelo contrário, organiza as massas para a luta pela defesa e ampliação das liberdades democráticas, para que se cumpra todo o prescrito na Constituição.

O Partido apresenta constantemente as suas propostas para dar solução aos problemas que se levantam ante o país e ante as distintas camadas da população. Depois de vários anos de luta dentro e fora do Parlamento, os comunistas conseguiram que se adoptasse uma lei de pensões aos camponeses. O Partido conseguiu organizar um poderoso movimento dos parceiros e arrendatários para que se restringa a liberdade de que gozam os proprietários da terra para anular os contratos. Hoje os comunistas levantam um poderoso movimento contra a carestia da vida ao qual se incorporam os operários, os artesãos e os comerciantes, assim como as mulheres que desempenham um importante papel.

A prática revolucionária confirma que só uma actividade infatigável dos comunistas e a sua iniciativa em todos os domínios podem fazer que a influência do Partido se estenda entre as massas. A isto se refere Lénine quando disse: «*Não podemos resignar-nos a que as nossas consignas tácticas sigam a reboque dos acontecimentos e acomodando-se a eles uma vez que se produziram. Devemos fazer de modo que as palavras de ordem nos chamem a avançar e nos iluminem o caminho...*» (Obras, t. 9, pág. 132).

Afim de poder actuar assim, os partidos comunistas tедem a apoiar-se mais amplamente nas organizações de massas, nas quais os trabalhadores empregam a sua actividade e aparecem novos activistas e dirigentes de valor: em primeiro lugar, os sindicatos, as organizações mais massivas da classe operária; as cooperativas e os agrupamentos femininos, juvenis, desportivos, etc. Só através dessas organizações se pode lutar com êxito pela frente única. A experiência demonstra também que as campanhas políticas desencadeadas pelo Partido sem a participação das células nas empresas, no campo e nos bairros urbanos se convertem de modo inevitável em campanhas de carácter propagandístico, principalmente.

Toda a obra em que as células ponham mão adquire desde o próprio começo um carácter distinto. Surgem em tal caso as mais diversas iniciativas e nascem novas formas e métodos de trabalho que permitem ao Partido estender a sua influência e fazer com que chegue aos diferentes grupos da população.

No XI Congresso do Partido Comunista da Finlândia, Partido que como é sabido possui considerável influência nas massas, prestou-se uma atenção especial ao fortalecimento e à ampliação das organizações de base. A prática do Partido Comunista Finlandês oferece elucidativos exemplos de organizações de base que aprenderam a reagir em seguida ante qualquer problema candente, quer se trate de uma questão de política geral, quer de um assunto que inquieta os habitantes de um lugar determinado. Algumas organizações locais do Partido foram as iniciadoras da luta pela melhoria das condições de vida. Há organizações territoriais de base que gozam de grande prestígio entre a população porque lutaram energeticamente por

conseguir que se construam caminhos, condutas de água e centrais eléctricas, e os comunistas em contacto directo com a gente, conheceram as suas necessidades, e esforçaram-se por ajudá-la, por atenuar as suas dificuldades. Essas organizações de base são uma escola de trabalho político para todos os comunistas, e do trabalho dos militantes depende em grande medida a combatividade de todo o Partido.

Toda a experiência do movimento comunista ensina que os partidos que desejam ser um factor político de verdadeira importância na vida dos seus países, aplicam sempre uma política activa e não se limitam à propaganda e à crítica, mas lançam consignas, e propostas que podem servir de base para a unidade de acção de massas cada vez mais amplas. O conceito «massa» amplia-se rapidamente na nossa época; por isso os partidos comunistas tratam de trabalhar entre as mais diferentes camadas da população e de fundir todos os regatos do descontentamento popular numa poderosa e unida torrente anti-imperialista.

A UNIDADE DO PARTIDO, CONDIÇÃO PARA INFLUIR COM ÊXITO NAS MASSAS

Para guiar as massas e cumprir praticamente o seu papel dirigente, o Partido necessita duma unidade baseada nos princípios do marxismo-leninismo. A coesão, a disciplina, é a primeira condição de qualquer actividade organizada do Partido. Não se pode dirigir as massas com acerto se no seio do Partido há dissensões e entre os militantes não reina a unanimidade. Aos representantes de um tal partido sempre se lhes pode dizer: primeiro ponde-vos de acordo vós próprios.

Ao mesmo tempo a própria unidade interna do Partido depende da medida em que ele se encontra ligado às massas. Os comunistas nunca imaginaram a unidade como algo que tenha que se manter artificialmente e possa recordar, por pouco que seja, uma disciplina mecânica. O Partido Comunista é a confraternidade de correligionários que se consagram à obtenção dum grande objectivo e que não perdem em nenhum momento o sentido da sua responsabilidade ante o povo e pela defesa dos seus interesses, pelos seus destinos.

Explicando em «A doença infantil do Comunismo» o que forja a disciplina do Partido revolucionário da classe operária e como se comprova e reforça esta disciplina, Lênine assinala como o primeiro factor a consciência dos Comunistas, a sua fidelidade à revolução, sua firmeza, seu espírito de sacrifício e o seu heroísmo. A segunda condição da unidade da vanguarda proletária é a sua «capacidade de ligar-se, de aproximar-se e, até certo ponto de fundir-se com as mais amplas massas trabalhadoras, em primeiro lugar com as massas proletárias, mas também, com a massa trabalhadora não proletária» (Obras, t. 31, pág. 8). Por último é também condição da unidade do Partido a justeza da sua estratégia e da sua táctica política, «a condição para que as massas mais amplas se convençam disso pela sua própria experiência», (lugar citado).

Os revisionistas contemporâneos fingem-se de boa vontade lutadores contra o sectarismo, contra o dogmatismo e contra tudo o que impede o Partido de ligar-

-se com as massas. Mas isso é simplesmente hipocrisia. Ao atacar os próprios fundamentos da concepção revolucionária do mundo, ao tratar de converter o Partido num clube de discussões, apartam-no do trabalho entre as massas. Devido ao trabalho de sapa dos revisionistas durante certo tempo têm-se debilitado os vínculos de alguns partidos com os trabalhadores. O ex-presidente do Partido Comunista da Dinamarca, Aksel Larsen, Gates nos Estados Unidos e outros revisionistas desempenharam este papel desorganizador, debilitando as posições do Partido. Mas os vínculos deste com as massas começaram de novo a ampliar-se quando os revisionistas foram desmascarados e se pôs fim ao seu trabalho de desorganização.

Os revisionistas, da mesma forma que os reformistas de todos os matizes, reflectem a influência burguesa no movimento operário e dirigem-se para os elementos menos conscientes do proletariado. Naturalmente que arrastar-se na cauda do movimento e turvar a água à gente de mentalidade atrasada também é «ligação» com as massas, mas essa ligação equivale a diluir o Partido, a fazer que perca a sua fisionomia de força orientadora e organizadora do movimento. E o marxismo-leninismo entende que a ligação com os trabalhadores é uma condição indispensável para dirigi-los, para conduzi-los avante.

O revisionismo é o principal perigo para o movimento comunista dos nossos dias. E ainda que à primeira vista possa parecer que os revisionistas advogam por manter relações com as massas, na realidade, ao privá-las da sua vanguarda e ao romper as acertadas relações entre o Partido e os trabalhadores, levam o Partido a divorciar-se daquelas. Mas esse perigo ameaça também por outro lado. Não devemos esquecer o sectarismo, ensoberbado, doutrinarismo, limitado, que impõe aos partidos leninistas métodos simplistas de solução de complexíssimas questões do movimento operário baseando-se em esquemas exteriorizados. O sectarismo é a negação da necessidade de aprender das massas, é falta de desejo de buscar formas e métodos de trabalho que aproximem o Partido das diferentes camadas de trabalhadores.

Apesar de que exteriormente, o revisionismo e o sectarismo se encontram em pugna, não é casual que quando se complica a situação ambos se activem. No mesmo período em que os marxistas russos tiveram que lutar contra os revisionistas liquidadores depois da derrota da revolução de 1905, Lênine chamou aos sectários, que então intensificaram a sua actividade, «liquidadores ao invés», pois ao afastarem as massas do Partido, de facto o empurravam para a autoliquidação. Esta ligação do revisionismo e o sectarismo, tão bem captada confirmam-na muitos exemplos da prática actual dos Partidos Comunistas dos mais diversos países. No Canadá, por exemplo, os revisionistas condenados pelo Partido progressista operário, estão em ligação com os trotskistas, tratando de organizar junto com eles um novo partido.

O informe feito no Pleno do C.C. do Partido Comunista Francês, sobre a situação política em França depois do referendun põe em guarda contra o perigo de direita e o de esquerda.

«Olhando à direita podemos ver manifestações de oportunismo, engendrado pelo êxito dos par-

lidários da nova constituição...

Ao mesmo tempo há que temer o perigo do sectarismo, que poderia levar a que o Partido se visse isolado das massas trabalhadoras... O mais certo — diz o informe — é que os raros, mas activos elementos oposicionistas, que têm em vista acesar golpes à unidade do Partido, se mostrem mais raivosos e ataquem ao mesmo tempo, pela direita e pela esquerda».

A luta contra o revisionismo e contra as manifestações de sectarismo é a luta pelas massas, pela criação duma ampla frente anti-monopolista.

O movimento comunista tropeça em cada país com as suas dificuldades objectivas e tem as suas peculiaridades específicas. Mas todo o movimento comunista se desenvolve hoje em condições criadas pelo rápido fortalecimento do campo do socialismo, num clima em que a influência das ideias da paz, da democracia e do socialismo é cada vez mais ampla e invencível. Tudo marcha para a conversão dos partidos marxistas-leninistas em Partidos de massas, em verdadeiros dirigentes da luta de todo o povo. Assim o evidenciam a gloriosa actividade dos maiores partidos comunistas da Europa Ocidental e o impetuoso desenvolvimento dos partidos comunistas nos países asiáticos e latino-ame-

ricanos. Inclusive os Partidos menos numerosos sabem, com o tempo superar as suas debilidades e atrair para o seu lado a maioria da classe operária. A prática revolucionária dos nossos dias confirma-o. O trabalho frutífero do Partido Comunista de Espanha, que, na clandestinidade, organizou em 5 de Maio de 1958, a Jornada de Reconciliação Nacional na qual milhões de espanhóis expressaram de uma outra forma o seu protesto contra a ditadura fascista; os consideráveis progressos que têm conseguido nas eleições parlamentares as forças de esquerda em diversos países; a influência que ganha o Partido Comunista da Venezuela, que contribuiu de forma decisiva para frustrar tentativas de golpes de estado reaccionários, e muitos outros exemplos confirmam a tese leninista de que a força da vanguarda que o Partido representa «é dez, cem vezes maior que o seu número».

Os partidos marxistas-leninistas comemoram, seguros da vitória, os quarenta anos da etapa do movimento comunista internacional que começou depois da revolução de Outubro e foi iniciada pela fundação da Internacional Comunista. Agrupando sem desânimo todas as forças democráticas e progressistas, conquistou cada vez mais a confiança e o apoio de seus povos na luta pela paz e pelo socialismo.

DO FOLHETO SE FORES PRESO CAMARADA...

HONRA ETERNA AOS NOSSOS MÁRTIRES

Na luta contra o fascismo que tiraniza o povo português, na luta pelo Pão, pela Liberdade, pela Independência, pela Paz, na defesa dos interesses das classes trabalhadoras, na luta ao serviço da Pátria, muitos comunistas têm pago com a vida a sua firmeza perante o inimigo. São exemplos de heroísmo e de martírio que animam a conduta dos combatentes anti-salazaristas e que impõem o dever de se ser digno de tais exemplos. Os nomes dos mártires resistem ao tempo e ficam na lembrança das classes trabalhadoras e dos comunistas como faróis a guiar o seu comportamento. Militão Ribeiro, José Moreira, Ferreira Marquês, Germano Vidigal, Vieira Tomé, Augusto Martins, e tantos e tantos outros camaradas, desde os mais responsáveis aos menos responsáveis, que morreram em virtude dos maus tratos da polícia, são bandeiras dos combatentes anti-salazaristas e ficam gravados a letras de ouro na história da luta do nosso povo. Honra eterna aos nossos mártires!

O PRÉMIO DOS VERDADEIROS COMUNISTAS

Aqueles que se comportam firmemente perante o inimigo, que, na sua passagem pela polícia, têm a preocupação suprema de defender o Partido, que não prestam quaisquer declarações que «possam servir o inimigo e prejudicar a causa da libertação do nosso povo» têm um grande prémio para este seu comportamento: a confiança do seu Partido, a consideração e a estima dos seus camaradas, dos seus companheiros de trabalho e dos próprios familiares, e a satisfação íntima do cumprimento do seu dever de comunista, de homem honrado.

Se fores preso, camarada, tu saberás vencer as torturas e as horas difíceis nesse novo posto de luta, tu

saberás honrar o teu nome de comunista, não prestando aos inimigos do nosso povo, quaisquer declarações que prejudiquem a tua luta, a luta do nosso Partido e do povo — tu sentirás uma profunda alegria pelo teu próprio comportamento, ficarás profundamente satisfeito pela tua firmeza, pela confiança em ti próprio e pela confiança e consideração do Partido, dos teus camaradas, da classe operária, dos trabalhadores, de todos os portugueses honrados.

NÃO ESQUEÇAS NUNCA, CAMARADA...

Não esqueças nunca, camarada, que lutas pelo mais belo ideal da humanidade, que a causa que defendes é a causa de muitos milhões de camaradas teus espalhados por todos os países da terra, que o Comunismo conquista em cada dia que passa novos adeptos, que o futuro lhe pertence. Não esqueças, camarada, que o socialismo triunfou já numa grande parte do mundo, que mais de uma terça parte de toda a humanidade se libertou para sempre das grilhetas da exploração do homem pelo homem e da perseguição das forças repressivas ao serviço dos capitalistas e dos fascistas. Não esqueças, camarada, que Salazar e o seu governo tirano governam contra a vontade do nosso povo, que o seu regime se desagrega, que eles acabarão por ser derrotados e vencidos pelas forças da Oposição. E embora a agonia do salazarismo seja cruel para o povo, a vitória aproxima-se, o nosso povo libertar-se-á. Não esqueças, camarada, que a polícia salazarista não é mais do que um vil instrumento desse governo odiado pelo nosso povo e que ela terá um dia de lhe prestar contas pelos seus crimes.

A tua causa, camarada, é a causa dos trabalhadores de Portugal e de todo o povo, é a causa que obtém sempre novos e renovados triunfos no nosso país e em todos os países do mundo! O futuro é nosso!

O PARTIDO PRECISA DE AUMENTAR OS FUNDOS

Por SOARES

As despesas do Partido aumentam constantemente, a par das responsabilidades sempre crescentes perante a evolução dos acontecimentos nacionais e internacionais. Na qualidade de Partido político da classe operária e de todos os trabalhadores em geral, que marcha na vanguarda na luta do povo português por uma mudança na situação nacional favorável ao nosso povo, o Partido tem tarefas importantíssimas a desempenhar.

Sem dinheiro, o Partido não poderia ter realizado o seu V Congresso, nem publicado os seus informes, o Programa do Partido, os Estatutos, as intervenções e todos os outros materiais nele aprovados (e que custaram muitos e muitos contos ao Partido). E, camaradas, é justo salientar-se que foi necessário o Partido fazer um elevado esforço para que num breve espaço de tempo, tendo em conta as dificuldades causadas pela clandestinidade, tenha posto todos esses materiais preciosos na rua para o estudo e conhecimento dos seus militantes, simpatizantes e do nosso povo. Sem que a publicação destes documentos prejudicasse a saída regular do «Avante!» e a restante imprensa do Partido. Se o Partido não elevar as suas receitas compromete seriamente a aplicação na prática das resoluções saídas do Congresso em prejuízo da mobilização da classe operária e das massas. Sem dinheiro o Partido não poderá alargar e consolidar as suas organizações e defendê-las, bem como os seus quadros da repressão policial cada vez mais intensa contra o Partido, tentando impedir ou entravar a sua luta criadora e decisiva para o derrubamento do salazarismo.

Por outro lado o Partido tem de manter e alargar o seu quadro de funcionários, de assegurar a continuidade e desenvolvimento de todas as tarefas do Partido, de levar a cabo a grande tarefa de esclarecer e organizar os trabalhadores em defesa dos seus interesses, de orientá-los na luta contra a exploração, contra o desemprego numa palavra prepará-lo para lutas políticas decisivas contra o salazarismo. Tem de defender com unhas e dentes o seu aparelho de agitação a sua própria direcção e sem um aumento substancial de receitas esta tarefa não poderá ser realizada como se impõem.

O Partido precisa que se regularize as receitas normais e ao mesmo tempo se corresponda ao Apelo dos mil contos

Segundo 20.º artigo dos Estatutos, os fundos do Partido provêm dos seus empreendimentos, das cotizações, das iniciativas de massas e das dávidas voluntárias. Daqui se depreende que é imprescindível que cada militante, cada membro do Partido tenha este

princípio muito em conta. Só assim cada um de nós poderá compreender a importância do cumprimento da tarefa de angariar fundos. No que diz respeito ao pagamento das cotizações, impõe-se que nenhum membro deixe de pagar a sua cotização regularmente, como um princípio básico dos Estatutos. É de lamentar que existam membros do Partido que não paguem cotização e que outros não a paguem regularmente ou a deixem atrazar um ano e mais. Isto revela uma incompreensão. O mesmo acontece com o pagamento da imprensa, que custa tantas centenas de escudos ao Partido.

Por vezes são os próprios responsáveis que entregam a imprensa e não pedem o dinheiro, discutindo sobre isso se for necessário. Dum modo geral os amigos ou leitores não opõem resistência ao pagamento, concluindo-se que é uma subestimação ou esquecimento. Da parte de alguns camaradas existe ainda acanhamento em pedir os 5 ou 10 tostões, o que tem de ser vencido.

As necessidades do aumento da recolha de fundos para o Partido exige que se levante uma ampla discussão à volta deste problema. Pela política justa do Partido e pela evolução dos acontecimentos internacionais favorável ao Campo do Socialismo, o prestígio do Partido aumentou grandemente junto das massas e por isso é-nos mais fácil fomentar junto delas o auxílio ao Partido. Para isso a divulgação e discussão do Programa do Partido é muito importante. Se os trabalhadores, as massas sem Partido e todas as pessoas honestas conhecerem bem quais são os objectivos do Partido, porque luta e o que significa a realização do Programa, não deixarão de corresponder a este apelo, pois o Programa satisfaz inteiramente os interesses e aspirações das várias classes, satisfaz o desejo da maioria da população que aspira ao bem estar, à liberdade e à paz.

Aos camaradas que trabalham junto das massas compete organizar um trabalho com vistas a aproveitar todas as possibilidades de iniciativa de massas. Além das contribuições individuais e abordagens aos amigos que têm mais ou menos possibilidades devem-se criar outras iniciativas colectivas, fomentando a criação de grupos de amigos que abram uma rubrica especial. Enfim há mil e uma forma de corresponder ao apelo do Partido.

Algumas organizações, num belo exemplo de boa compreensão e boa vontade, já elaboram os seus planos de acção, comprometendo-se a arranjar determinada quantia. Nalguns casos há trabalho de emulação por meio de competição com outras organizações. Nenhum amigo nenhum simpatizante, deve deixar de contribuir activamente para esta campanha, do seu êxito depende também os êxitos do Partido.